Sociodrama: limitações e potencialidades na formação de professores para a Educação Inclusiva

Luzia Mara Lima-Rodrigues[1]

RESUMO

Em Portugal, 99,3% dos/as estudantes com necessidades educacionais específicas estão em escolas comuns. Com isso, os/as professores/as, invariavelmente, atuam em contextos diversos e heterogéneos, exigindo uma formação que os/as prepare para lidar com todos/as os/as estudantes, em situações por vezes imprevisíveis e tendo que tomar decisões rápidas, com base nas experiências e no conhecimento prévio, e exigindo uma grande espontaneidade.

Entretanto, a evidência mostra que a formação de professores/as é frequentemente desigual e fragmentada entre a componente letiva e a formação prática. No ensino superior, o ensino centrado no/a professor/a e em preleções magistrais foram características marcantes durante longo tempo, talvez devido a) ao tipo de formação pedagógica dos/as professores/as, por vezes focadas em metodologias pouco ativas, baseadas na ação, b) à tendência à reprodução de práticas transmissivas de ensino, ou c) à cultura obsoleta de que no ensino de adultos o/a professor/a já não é mais responsável pela aprendizagem dos/as estudantes (Lima-Rodrigues, 2026).

É nesta tensão entre o que os/as professores/as precisam e a forma como a sua formação se desenrola que emerge o Sociodrama, enquanto uma "metodologia de aprendizagem que cria uma compreensão profunda dos sistemas sociais e das forças sociais que nos moldam individual e coletivamente" (Browne, 2011, p. 12). O Sociodrama provoca os/as professores a refletir sobre as suas práticas inclusivas (Lima-Rodrigues, 2021), permite ver o mundo como o outro o vê, ou "dar ao protagonista coisas que a vida não lhe deu, e abri-lo para o futuro" (Karp, M., 2021). As inúmeras técnicas sociodramáticas e ativas permitem experimentar, explorar e até a cometer erros, corrigindo-os no exato momento e com a ajuda dos outros (Blatner, 2019), em contextos seguros de dramatização. Provoca resistências e distanciamentos nos participantes mas tem inúmeras potencialidades (Veiga; Bertão; & Franco, 2014).

Esta comunicação abordará o Sociodrama na formação de professores para a Educação Inclusiva, com base em literatura e na experiência da autora, com exemplos concretos da prática

[1] Pós-doutorada em Educação, Diretora do Mestrado em Educação Especial da Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa, luzia.lima.rodrigues@ulusofona.pt

pedagógica.

Referências bibliográficas

Blatner, A. (2019). For All Human Kind. *In* Blatner, A. (Ed.) Action Explorations: Using Psychodramatic Methods in Non-Therapeutic Settings. Parallax Produtions.

Browne, R. (2011). Sociodrama with a marketing team. *In* Wiener, R.; Adderley, D.; and Kirk; K. *Sociodrama in a Changing* World. Lulu.

Karp, M. (2001). A discussion on directing between Anne Ancelin Schüzenberger and Marcia Karp, april 96. In Fontaine, P. (Ed.). *Psychodrama Training: a European View*. FEPTO publications.

Lima-Rodrigues, L. (2026, no prelo). Pedagogias e Ensino Superior: um olhar sobre o Sociodrama na Formação de Professores. *In* Gomes, I.A.; Ribeiro, J.P; Silva, V.R. (Eds.). *Psicodrama em Portugal: o Estado da Arte*. Climepsi.

Lima-Rodrigues, L. (2021). Sociodrama and Action-Based Learning in Teacher Training: Some challenges to "provoke" inclusion. *In* Galgóczi, K.; Adderley, D.; Belchior, M.; Blaskó, Á.; Damjanov, J.; Maciel, M.; Teszáry, J.; Werner, M.; and Westberg, M. (Eds.). *Sociodrama: the Art and Science of Social Change*. L'Harmattan.

Veiga, S., Bertão, A., & Franco, V. (2014). Sociodrama in the training of social educators: An exploratory research. *The Journal of Psychodrama, Sociometry, and Group Psychotherapy,* 63(1), 47–64.

Palavras-chave: Sociodrama. Educação Inclusiva. Formação de Professores.